

CURSO – ENG. DE COMPUTAÇÃO/USP


Augusto Vaccarelli Costa
Em 2017: Etapa
Em 2018: Engenharia de Computação – USP

“Bateu uma paz: ‘Valeu a pena o ano inteiro. Agora vou curtir um pouco’.”

Augusto Vaccarelli Costa entrou na Poli, no curso de Engenharia de Computação. Ao terminar o Ensino Médio ele prestou Fuvest, mas ficou na 1ª fase com 43 pontos. No cursinho, estudou muito, superou deficiências e sua pontuação foi a 81. Nesta entrevista ele fala sobre esse salto e conta como conseguiu elevar sua base. Ele fala de sua atividade na USP, que inclui participação na Equipe Poli Racing, com um pequeno carro de competição projetado e construído pelos estudantes.

JV – Quando você escolheu Engenharia como carreira?

Augusto – Tenho que voltar bastante no tempo. Quando eu era muito pequeno os meus pais me deram blocos de montar, um quebra-cabeça, martelo, tinta guache, queriam descobrir qual era o meu talento. Comecei a montar os blocos e eles compraram mais, mais, mais. Os blocos ficaram mais complicados. No 5º ano do Fundamental, meu padrinho me deu um Meccano, aquele brinquedo antigo de ferragens, parafusos. Cheguei a fazer um prédio de Lego, de quatro andares, com elevador. Engenharia foi vindo daí.

E com relação à Computação, especificamente?

Aí tem influência do colégio técnico. Quando entrei no Ensino Médio com o Técnico, eu queria Mecânica. No 1º ano a parte Mecânica ainda era a mais legal. No 2º ano comecei a fazer cálculo de elementos de máquina e passei a gostar mais de Eletrônica. No 3º ano comecei a programar em C e não parei mais.

Você terminou o Ensino Médio em 2016. Prestou vestibular direto?

Prestei. Não fui para a 2ª fase da Fuvest. Tive 43 acertos na 1ª fase, o corte foi 55.

Ao entrar no cursinho, qual era sua expectativa?

Sabia que ia ser difícil, eu precisava estudar bem mais coisas. Eu tinha dado o meu máximo até aquele momento e só tinha acertado 43 questões na Fuvest, então ia precisar estudar bastante. Na verdade, comecei a estudar por conta logo depois da 1ª fase da Fuvest.

Sua preparação começou então logo depois da 1ª fase?

É, porque foi uma decepção, eu achei que ia conseguir pelo menos passar para a 2ª fase. Antes de entrar no cursinho eu estudei freneticamente de dezembro a março.

No cursinho, qual era sua rotina?

Meus pais saem bem cedo, eu acordava com eles às 6 e meia, ajudava meu pai a colocar algumas coisas no carro, ia lavar a louça e arrumar a cama, essas coisas. Depois de uma meia hora ia estudar, das 8 e meia até 11 e pouco. Almoçava e vinha para o Etapa. Tinha aulas até 6 e 35 e voltava direto para casa.

Então seu estudo era em casa?

Sim, era em casa. De manhã eu fazia mais exercícios que à noite. À noite era mais leitura. Mas também tinha leitura de manhã.

Você estudava a matéria do dia?

Geralmente era a matéria do dia. Chegando as apostilas, eu ia fazendo os exercícios de cada assunto. Era muito exercício. Nas matérias de Humanas eu dava preferência aos testes que tinham texto. Fazia primeiro as questões com enunciado. Se a pergunta era sobre um conceito, eu deixava para fazer por último. Porque muitas vezes no texto das outras questões você acha os conceitos de que precisa.

E nas questões de Exatas?

Em Exatas eu fazia as questões que tinham menos texto, que vinham com uma situação abstrata ou números. Eu aplicava a fórmula e fazia.

Em quais matérias você tinha mais dificuldade?

Biologia e Geografia.

Você estudava no fim de semana?

Eu fazia reforço de manhã, RPE. À tarde fazia o simulado. No domingo dava uma descansada de manhã e estudava à tarde. Muito raramente, no fim de semana jogava Minecraft, um jogo extremamente relaxante. É só botar e tirar bloquinho.

ENTREVISTA

Augusto Vaccarelli Costa

1
CONTO

O enfermeiro – Machado de Assis

3
ARTIGO

Jazz

5
ARTIGO

A era das explorações

6
TESTE SEU VOCABULÁRIO
7
ENTRE PARÊNTESES

Árvores

7
VOCÊ SABIA QUE...

Dom Quixote

8
MAS, MÁIS, MAIS
[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Distância

8
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

Estudando em casa, como fazia para resolver suas dúvidas?

Eu vinha de manhã para o Etapa, mais para corrigir redação. Quando fazia redação geralmente eu tirava a manhã só para isso. Vinha mais cedo para o cursinho e levava a redação ao plantão.

Você fez muitas redações?

Deu uma redação por semana, juntando os temas que pegava no site e as redações dos simulados.

Se surgiam dúvidas em outras matérias, o que você fazia?

Tirava as dúvidas com o professor.

Ao longo do ano teve alguma época mais cansativa para você?

Em março, já no cursinho, eu comecei a cansar. Estava estudando muito há três meses. Comecei o ano fritando, como o pessoal da Poli fala. Estudava muito, de domingo a domingo. Só não estudava no sábado logo que chegava do simulado.

Fritando o cérebro?

Sim. Um professor tinha falado sobre o ritmo de estudo, ele disse para ficar com a cara no livro meia hora no máximo e parar cinco minutos, aí botar a cara de novo. Eu não fazia assim, estudava 50 minutos, parava 10. Lembro que meus olhos cansavam de ler. Uma hora falei: "Vou parar de vez em quando e ver uns desenhos no YouTube para relaxar". Em abril vi a nota dos simulados cair um pouco. Mas na metade de maio consegui achar um meio termo. Estudava 80%, 90% do tempo e procurava um pouco de distração.

No segundo semestre você equilibrou o seu estudo?

Nossa, foi uma maravilha. Mantive o mesmo ritmo, só que ali tinha alcançado o equilíbrio, a paz. Estava estudando e estava zen.

Nos simulados, em que faixas você ficava?

Em C mais, de vez em quando um B em Exatas. Tinha vezes que caía, mas era coisa pontual. Caía uma, subia outra. O número de acertos ficava num intervalo legal.

Nos simulados Fuvest, quais eram seus resultados?

Era C mais. Um ou outro B. Dava na base de uns 60 e poucos acertos.

Para a Poli você achava que estava de bom tamanho?

Eu sabia que dava para ir para a 2ª fase. Para aprovação eram outros quinhentos. Tinha de correr atrás da parte escrita. Lembro que fui bem mal no primeiro si-

mulado de 2ª fase. Não consegui gerenciar o tempo direito e tinha muita questão interdisciplinar. Não esqueço da primeira questão de Biologia, ela começava com Ecologia e terminava com Logaritmo.

Como você usava o simulado no seu estudo?

Era bem mais para gerenciar o tempo e para saber se eu não entendia alguma coisa de alguma matéria. Quando errava a questão porque não sabia, marcava no gabarito que tinha chutado e dava uma olhada depois.

Sua preocupação maior era com a 1ª ou com a 2ª fase?

A maior preocupação era com a 2ª fase. Mas não adiantava me preparar bem mais para a 2ª antes de acontecer a 1ª. Então, dei prioridade para os testes até mais ou menos setembro, outubro. Aí comecei a pegar mais firme nas questões escritas. Depois que passou a 1ª fase da Fuvest eu não parei de ir às aulas. Fiz Revisão Final, fiz tudo.

Nas férias, o que você fez?

Dei uma descansada. Estudava no máximo duas horas por dia.

Conseguiu chegar ao segundo semestre com a bateria recarregada?

Recarregada e sem perder o hábito de estudar.

Quantos pontos você atingiu com seu bônus de escola pública na 1ª fase da Fuvest?

Fiquei com 81 pontos. O corte foi 57.

O que você achou de seu desempenho?

Tomei um susto. Eu não pensei que conseguiria ir tão longe.

Com essa nota você chegou a mudar seu método de estudo para a 2ª fase? Deu prioridade às matérias prioritárias do terceiro dia?

Continuei revendo tudo. Se você parar para fazer as contas, Português cai bem mais. Tem dia que é só Português e Redação. Física, Matemática e Química são as matérias do terceiro dia, mesmo assim caíram menos que Português.

Como foi seu desempenho nos três dias da 2ª fase?

No primeiro dia eu fui ruinzinho em Redação. Fui bem no segundo dia. No terceiro dia eu fui mal porque as questões eram bem mais difíceis e trabalhosas.

Como ficou sabendo de sua aprovação na Fuvest?

Vim para o Etapa de metrô, no caminho saiu a lista e minha mãe mandou men-

sagem: "Você passou". Fui correndo ver a lista impressa. Meu nome estava na lista. Fiquei completamente pasmo. E bateu uma paz: "Valeu a pena o ano inteiro. Agora vou curtir um pouco". O pessoal já estava chorando, rindo, se abraçando. E ainda dei sorte: ganhei o iPod que foi sorteado entre os aprovados.

Como foi no dia da matrícula? Teve trote?

Teve. Só não deixei cortarem meu cabelo porque eu ia viajar. Mas depois cortei.

O que você tem de matéria neste primeiro semestre?

Cálculo Diferencial Integral, Álgebra Linear, duas matérias de Química dos Materiais, uma mais voltada para laboratório e a outra mais voltada para a teoria e para a Química Moderna. Tem Física, Introdução à Engenharia de Computação, Desenho e Programação. É programação voltada para a Grande Área Elétrica. O curso de Computação é derivado do curso de Engenharia Elétrica.

Você está participando de alguma atividade além das aulas?

Estou na Equipe Poli Racing, de Fórmula SAE.

Como você entrou nesse projeto?

Tem processo seletivo, com uma bateria de entrevistas. Querem saber do que você gosta, o que você quer, dão uma aula introdutória teórica. Eu estou no grupo de materiais e manufatura. Só que como estou fazendo Engenharia de Computação, todo mundo ficava olhando com aquela cara de "como assim?". Mas é que eu sempre gostei muito de usinar no Técnico, mexia com torno, fresadora. Estou na equipe para fazer isso. Complementa minha formação.

Você já tem ideia da área em que pretende trabalhar?

Ainda não. Eu gosto bastante de *hardware* e *software* CAD/CAM, que serve para você desenhar peças em 3-D e botar para as máquinas automáticas fazerem.

Como fica marcado para você o ano passado?

Foi um ano diferente. Fiz novos amigos, gente que está em outras unidades da USP, gente que está em outras universidades e gente que voltou para o cursinho.

Além do conhecimento, o que sua experiência no cursinho deixou para você?

Antes, no Ensino Médio, eu estudava para as provas só um dia antes. Às vezes no dia. No cursinho eu ganhei principalmente um novo hábito – de estudar com constância.